



Música na *Princesa D'Oeste* de Minas Gerais: possibilidades de pesquisas musicológicas em fundos arquivísticos localizados em Formiga

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: ACERVOS MUSICAIS BRASILEIROS

Vinícius Eufrásio

UFMG / CSM-BH – vni_mus@hotmail.com

Resumo: Tendo em perspectiva a trajetória musical na cidade de Formiga/MG durante o século XX, este trabalho aborda possibilidades de investigação musicológica acerca do arcabouço histórico, político e sociocultural que fomentou e acolheu sua atividade e produção dentro de um contexto municipal e em seus possíveis recortes temporais. Objetiva-se aqui, portanto, apontar a existência de fundos documentais aos quais integram-se também fontes musicas existentes em arquivos públicos e familiares, destacando-os como materiais de pesquisa essenciais para a compreensão do papel e função da música produzida e performatizada para a comunidade formiguense.

Palavras-chave: Documentos musicais. Musicologia brasileira. Música no século XX.

Music in the *Princesa D'Oeste* of Minas Gerais: possibilities of musicological researches in archival funds located in Formiga

Abstract: Having in mind the musical trajectory in the city of Formiga/MG during the twentieth century, this work approaches possibilities of musicological investigation about the historical, political and socio-cultural framework that fomented and welcomed its activity and production within a municipal context and in its possible cuts time. The aim here is to point out the existence of documentary resources to which also integrate musical sources existing in public and familiar archives, as a research material essential for understanding the role and function of music produced and performatized for the community.

Keywords: Musical documents. Brazilian musicology. Music in the twentieth century.

Introdução

Este trabalho aborda as possibilidades de pesquisa musicológica em fundos arquivísticos, públicos e familiares, existentes na cidade de Formiga¹, localizada na região centro-oeste do estado de Minas Gerais. Tais documentos musicais têm sido levantados nos últimos anos a partir de iniciativas pessoais do autor e surgem como fontes para um amplo estudo sobre a música produzida e interpretada na região mineira durante o século XX.

Trata-se de uma abordagem ainda preliminar, uma vez que os fundos arquivísticos somente começam a ser alvo de observações a partir do início de 2018, pois diversos entraves legais e também de cunhos pessoais diversos, impossibilitavam o acesso aos mesmos. Dentre as dificuldades encontradas, vale destacar aquelas relacionadas ao valor simbólico e afetivo designado a determinados materiais que, em muitos dos casos formiguenses, representam não



somente uma memória musical, mas também uma memória familiar, ambas de cunho comunicativo e cultural (ASSMANN, 2008).

Assim, é brevemente exposto neste trabalho um pouco da história e contexto que circunda a música na cidade de Formiga, apresentando também os fundos de documentos musicais encontrados até então. Em seguida, são discorridas algumas possibilidades para a pesquisa sobre estes, além de apontar justificativas, delineamentos e contribuições que um estudo deste cariz poderia acarretar para a comunidade em si, bem como para a preservação e salvaguarda de sua memória.

A realização de estudos acerca da vida musical em Formiga e de sua gente é apontado aqui não somente como uma possibilidade, mas também como algo necessário, uma vez que, nos últimos anos, por meio de uma aproximação do autor com linhas da Musicologia em suas vertentes históricas e sociais, tem sido possível averiguar que os fundos documentais formiguenses podem contribuir potencialmente para compreensão acerca de diversos contextos de atividades e produções musicais na comunidade local e regional durante o século XX. Deste modo, proceder com leituras e análises críticas sobre estas fontes documentais podem trazer resultados frutíferos para pesquisas musicológicas ao ter suas informações complementadas e/ou confrontadas por dados obtidos através de narrativas de pessoas pertencentes à comunidade (em especial, antigos moradores), bem como por dados levantados a partir de fatos ilustrado em periódicos de época, possibilitando maior compreensão da realidade musical formiguense no decorrer de sua história.

2. Formiga: história, contexto e vida musical

Em meados do século XVIII, com o surgimento da picada de Goiás (1737), têm início os processos de povoamento da região então denominada como Campo Grande, a partir da cessão de diversas sesmarias que com o decorrer dos anos e uma intensa atividade comercial se configuraria em povoados, vilas e municípios que atualmente compõe da região Centro-Oeste de Minas Gerais. A localidade onde hoje se encontra a cidade de Formiga (1858) integrava a rota de abastecimento da capitania mineira, configurando-se por época como uma das principais paragens ou ponto de tropeiros e carreiros, vindo a ser constituída enquanto arraial São Vicente Férrer da Formiga (1780) e posteriormente Vila Nova da Formiga (1839) a partir da construção de uma capela – atual Igreja Matriz São Vicente Férrer – onde se pudessem ser registrados casamentos, batizados e óbitos, possibilitando no local o estabelecimento periódico de um cotidiano religioso (COELHO, 2016).



Segundo narrativas locais, o desenvolvimento cultural em Formiga teve início e prosperou a partir da vida religiosa nos arredores da Igreja São Vicente Férrer², localizada na região central do município, onde foram erguidas as primeiras construções comerciais, residenciais e culturais. No entanto, poucas evidências documentais parecem ter sido preservadas até os dias atuais, pois ainda nas primeiras décadas do século XIX o então arraial não possuía um controle rigoroso em torno do registro de seus eventos, atendo-se somente à escrituração paroquial e de caráter pessoal (SOBRINHO, 2007).

Durante o século XX, nesta localidade, ocorreram atividades expressivas para o desenvolvimento da região oeste do estado mineiro, pois foi um movimentado entreposto comercial e cultural (COELHO, 2016; SOBRINHO, 2007) e conseqüentemente uma das mais ricas cidades³ de Minas Gerais. Formiga contava também com a estrada de ferro da Rede Mineira de Viação (FERREIRA, 1959, p. 139), o que, segundo narrativas de antigos músicos da cidade, ocasionava um volumoso trânsito de pessoas e, como consequência, fomentava uma intensa atividade e produção musical na primeira metade do século XX tanto em torno da vida religiosa como em instituições e espaços de entretenimento e convívio social, como teatro, cinema, clubes, salões, ruas e praças.

A acentuada vida musical no município pode ser averiguada por meio de análises preliminares realizadas nos documentos musicais pertencentes a coleções ou arquivos familiares locais. Contudo, de acordo com verificações realizadas, estes não foram ainda alvo de qualquer estudo anterior, enquadrando-se na fase intermediária de recolhimento, a partir da teoria das três idades apresentada por Heloísa Bellotto (2002, p. 26–27)⁴.

Tal situação permite problematizar questões acerca dos documentos musicais em si, como seu estado e necessidade de preservação enquanto fonte de uma memória formiguense e o contexto, função e fins para os quais este material foi empregado em sua fase corrente. É também necessário que este material passe por um processo de recolhimento⁵ para que, em um futuro próximo, possa vir a ser considerado enquanto histórico/permanente, assumindo uma função sociocultural e servindo também à pesquisa.

Assim, tendo em vista esta conjuntura e a atual situação de degradação das fontes presentes nos fundos de documentos musicais que vêm sendo encontrados (tanto públicos quanto familiares), é necessário pensar alternativas que capazes de promover intervenções eficazes para estabilização de seus materiais de suporte. Tais ações podem ser tomadas de forma que possam integrar a atuação de pesquisa com o trabalho de instituições locais capazes de lidar com estas fontes em seus diferentes estágios (uso, recolhimento e salvaguarda), como por exemplo a Prefeitura Municipal e o Centro Universitário existente no município,



planejando ações devolutivas para a sociedade em si, almejando contemplar os interesses dos detentores destes documentos, os interesses socioculturais do município, e possibilitar vias para futuros trabalhos investigativos⁶.

2. Os fundos musicais encontrados

Os principais fundos de documentos musicais existentes em Formiga foram localizados por intermédio do maestro e professor Gibran Mohamad Zorkot, um senhor bastante respeitado e tido como uma das principais referências musicais não só na cidade mas em boa parte da região, especialmente pelo trabalho de aproximadamente duas décadas desenvolvido frente à diretoria da Escola Municipal de Música Eunézimo Lima, mais conhecida localmente pela sigla EMMEL, e pelo intenso trabalho de formação musical e fomento cultural que desempenhou ao longo de sua vida.

Em sua biblioteca pessoal, Gibran Zorkot acomoda fundos repletos de documentos musicais e diversos outros materiais (fontes indiretas) doados por familiares de conceituadas personalidades que, quando em vida, participaram ativamente da vida musical na cidade, como, Francisco Fonseca (Seu Nhonhô)⁷, José Urias Salviano e Odete Khouri. Esta última, figura de grande representação da cena musical formiguense, cujo fundo documental, além de seu próprio material, contém manuscritos que possivelmente pertenceram à outros músicos que também desempenharam um papel expoente em meio as atividades e produção musical na cidade, como por exemplo maior, o padre Remaclo Fóxius, um reverenciado pároco de origem alemã que se estabeleceu no município durante a primeira metade do século XX, e, devido ao impacto de suas ações, é considerado como um “santo de casa” por muitos dos moradores católicos e que se auto identificam como devotos e crédulos acerca de suas práticas compreendidas localmente como “milagrosas”.

Padre Remaclo Fóxius, além de ter sido o responsável pela construção do *Órgão de Tubos da Matriz São Vicente Ferrer*⁸ e seu organista por muitos anos, compôs diversas peças para serem interpretadas ao som do instrumento e pelo coro que a certa altura também criara e dirigia. Algumas destas obras composta pelo pároco atualmente ainda integram o repertório da comunidade por meio, principalmente, da transmissão oral, como é o caso do *Hino à São Vicente Ferrer*. Esta peça musical é vocalmente entoada pelos fiéis que frequentam a Igreja e tocado ao órgão mesmo sem qualquer partitura, configurando-se como uma manifestação da memória coletiva local (ASSMANN, 2008).

Outra parte dos fundos, menos expressiva numericamente, mas de igual valor histórico e social encontra-se dividida em dois espaços públicos municipais, sendo estes, o Museu



Histórico Municipal Francisco Fonseca (EUFRÁSIO; ROCHA, 2017) e a Secretaria Municipal de Cultura⁹. Ambos contêm diversos materiais autorais e cópias manuscritas do repertório utilizados pelas bandas *Corporação Musical São Vicente Férrer* e *Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus*, conjuntos musicais muito ativos no século XX, sendo a primeira já em atividade nos primeiros anos novecentistas. Vale ressaltar que em nenhum dos casos mencionados, os documentos musicais aqui identificados (presentes em fundos públicos ou privados) receberam qualquer tratamento ou passaram por processos de organização sistemática, o que, segundo Paulo Castagna (2008, p. 29–30), são procedimentos necessários para preservação dos mesmos e que subsidiam a realização de um trabalho reflexivo acerca dos fenômenos musicais.

Assim, é preciso salientar que em primeiro momento surge como imprescindível um trabalho de cunho técnico, mas que pressupõe embasamento nos fundamentos teóricos e metodológicos da arquivística¹⁰ (BELLOTTO, 2002, 2006; CAMBUR; LUZ, 2017; PERÓTIN, 1966), propondo a organização dos documentos musicais existente nos fundos formiguenses para que, a partir de então, seja possível obter acesso às informações neles contidas. A pesquisa arquivística¹¹, em relação à Musicologia, tem sido manifestada como substancial quando se pretende conhecer um contexto específico de atividade musical, as relações profissionais entre músicos, empregadores e empresários, bem como as funções das obras musicais e muitos outros aspectos que cada vez são mais explorados em investigações de cunho musicológico (CASTAGNA, 2008, p. 23).

De forma geral, os fundos de documentos musicais existentes em Formiga são referentes especialmente a dois contextos: 1) À atividades e produção musical relacionadas à vida religiosa da comunidade formiguense; 2) À atividades e produção musical relacionadas à vida cotidiana, eventos cívicos, festejos e momentos sociais da comunidade formiguense.

Embora estes fundos documentais não componham um acervo uno, se complementam de forma à compor uma história que perpassa pelo viés dos arcabouços políticos e seus fluxos ideológicos (MACHADO NETO, 2010) e de significação que atuavam inerentemente sobre estes de forma a determinar delineamentos e estruturas de discurso que impulsionaram a atividade e produção musical na cidade no decorrer do século XX. Cabe destacar que os documentos presentes nos arquivos dos quais este texto trata, trazem diversas possibilidades de estudos acerca da trajetória musical do povo formiguense, sendo estes passíveis de inúmeros recortes e abordagens ao longo do tempo ao qual representam.

Os fundos contendo documentos musicais são denominados neste trabalho conforme sua procedência institucional ou propriedade em fase corrente. O conteúdo existe e define

enquanto *Religioso* ou *Secular*, bem como se este engloba fontes que representam *Atividades Musicais* ou *Produção Musical*, ou seja, se traz em si composições. Tais aspectos podem ser apreciados a partir do organograma abaixo:



Fig. 1: Conteúdos dos fundos de documentos musicais levantados na cidade de Formiga e seu enquadramento no âmbito desta investigação

Tendo fundo *Francisco Fonseca (Nhonhô)*, para compreensão do organograma, é possível perceber que este encontra-se inserido unicamente no contexto *Secular* e traz fontes que ilustram *Atividades Musicais*, bem como suas próprias composições, enquadrando-o também dentre o eixo de *Produção Musical*. Portanto, o desenrolar de pesquisar sobre estes fundos documentais e suas fontes podem reconfigurar esta interpretação ainda preliminar, uma vez que, especialmente os manuscritos encontrados, ainda demandam análises mais minuciosas para que possa-se chegar a considerações mais sólidas e precisas.

Deste modo, tendo em vista tal contextualização e justificativa, é pertinente ressaltar a importância não somente de um trabalho reflexivo sobre a música em Formiga, mas também a realização de um trabalho técnico de identificação e recolhimento¹² dos documentos musicais existentes nos fundos formiguenses para que seja feito o reconhecimento de seu conteúdo e análises que permitam compreender os principais fenômenos em torno da atividade e produção musical nesta cidade durante o século XX, abordando não somente repertórios em

si, mas os fatores socioculturais que os movimentaram e os justificaram enquanto as fontes musicais presentes nestes fundos quando encontravam-se em fase corrente.

Assim seria possível conhecer o cenário da vida musical formiguense¹³, sobre a qual até agora somente podemos contemplar por dois meios: 1) fontes documentais; 2) pessoas e suas memórias; registros que, independente de sua materialidade ou não, correm eminente risco de perecimento, uma vez que suas principais testemunhas possuem um frágil itinerário vital, pois estão estes, ambos em idade avançada.

Considerações finais

De forma geral, salientamos quão significativa pode ser a pesquisa arquivística musical nos fundos documentais existentes em Formiga/MG para a compreensão do arcabouço histórico, político, social e cultural que fomentou e acolheu a atividade e produção musical ao longo do século XX neste município, bem como, compreender qual o papel e função desta música para a comunidade da época, observando a integração dos contextos religioso e secular, especialmente o transito de pessoas entre estes e a forma como tal interação foi capaz de afetar os repertórios produzidos e praticados.

Assim, o trabalho sobre os documentos musicais permitem abordar ao menos as seguintes questões: 1) Identificar personagens que protagonizaram a trajetória musical em Formiga ao longo do século XX; 2) Entidades de fomento e/ou receptáculo da atividade e produção musical e suas relações com pessoas e repertórios; 3) Questões referentes aos contextos histórico-sociais e político da comunidade local ao longo de épocas, buscando compreender e caracterizar possíveis periodizações na linha do tempo do município dentro do recorte temporal proposto; 4) Conexões cronológicas entre os documentos e as informações neles contidas com instituições e pessoas.

Uma possível conexão para pesquisa acerca deste material está em fontes hemerográficas, uma vez que, para a Musicologia brasileira, o uso de jornais enquanto fonte de pesquisa abre margem para o estudo de gêneros musicais e o estudo das pessoas e sua atuação acerca das práticas, estas, por sua vez, musicais e extramusicais (ULHÔA; COSTA-LIMA NETO, 2014). Assim, por meio destes, é possível averiguar fatos, entidades, instituições, locais, grupos, pessoas e eventos buscando compreender como estes podem ser e/ou estiveram relacionados com a produção e atividade musical no município durante o século XX, buscando identificar e analisar também a repercussão e espaço comunitário da música enquanto significação e geração de valor social ao longo deste recorte temporal.



Referências:

- ASSMANN, Jan. Communicative and cultural memory. In: ERLI, ASTRID; NÜNNING, ANSGAR (Org.). . *Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook*. Trad. ed. Berlim: New York: De Gruyter, 2008. p. 109–118.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivística: objetos, princípios e rumos*. 1ª ed. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes tratamento documental*. 4ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora FGV, 2006.
- CAMBUR, Aline Cristini; LUZ, Charley. Partitura musical como documento: uma análise do clipe de vida arquivístico. 2017, São Paulo/SP: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 2017.
- CASTAGNA, Paulo. A musicologia enquanto método científico. *Revista do Conservatório de Música*, P. 8 - O autor aponta uma série de autores que EU DEVERIA conhecer! P. 23 - Citação sobre a pesquisa arquivística P. 25 - Citação sobre iconografia P. 29 - Citação e síntese sobre a musicologia brasileira, v. 0, n. 1, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/2430>>. Acesso em: 19 abr. 2016.
- CASTAGNA, Paulo. O “roubo da aura” e a pesquisa musical no Brasil. 1997, Goiânia/GO: [s.n.], 1997. p. 35–39.
- COELHO, Pedro Henrique Porto. A formação do Arraial de São Vicente Férrer da Formiga: o povoamento do Oeste de Minas Gerais (séculos XVIII-XIX). In: AZEVEDO, FLÁVIA LEMOS MOTA DE et al. (Org.). . *História e Memória do Centro Oeste Mineiro: perspectivas*. 1ª ed. Belo Horizonte: O Lutador, 2016. p. 36–51.
- EUFRÁSIO, Vinícius; ROCHA, Edite. O Museu Histórico Municipal Francisco Fonseca: desafios e impactos do seu arquivo musical na construção da história da música formiguense. 2017, São João Del Rei: Universidade Federal de São João del Rei, 2017.
- FERREIRA, Jurandyr Pires (Org.). Formiga - MG. *Enciclopédia dos municípios brasileiros*. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. p. 136–141. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_25.pdf>.
- MACHADO NETO, Diósnio. Curt Lange e Régis Duprat: os modelos críticos sobre a música no período colonial brasileiro. *Revista Brasileira de Música*, v. v.23, n. 2, p. 73–94, 2010.
- Paróquia São Vicente Férrer*. Disponível em: <<http://paroquiasaovicenteferrer.com.br/novo/orgao-da-igreja-matriz/>>.
- PERÓTIN, Yves. Administration and the “Three Ages” of archives. *Archives of the Seine and of the City of Paris*, v. 29, n. 3, p. 363–369, 1966.
- ROCHA, Edite. A musicologia e os seus afetos: carta introdutória. In: ROCHA, EDITE; ZILLE, JOSÉ ANTÔNIO BAÊTA (Org.). . *Musicologia [s]*. 1ª ed. Barbacena/MG: EdUEMG, 2016. p. 19–24.
- SOBRINHO, José Francisco de Paula. *A formação histórica das comunidades no Brasil: estudo da criação do Arraial São Vicente Férrer da Formiga. Sua história e sua gente*. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2007. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_25.pdf>.
- ULHÔA, Martha Tupinambá De; COSTA-LIMA NETO, Luiz. Jornais como fonte no estudo

da música de entretenimento no século XIX. 2014, São Paulo/SP: ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2014. p. 1–8. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/viewFile/3242/868>>.

Notas

¹ Alcunhada de *Princesa do Oeste Mineiro*, elevada à condição de cidade com a denominação de Formiga pela Lei Provincial n.º 880, de 06-06-1858.

² A capela foi erguida em 1765 por intermédio de João Gonçalves Chaves, tornando-se paróquia em 1832.

³ Segundo dados do IBGE, na *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, Formiga possuía grande desenvolvimento nos campos da agricultura e pecuária, destacando-se também como centro industrial de apreciável importância (FERREIRA, 1959, p. 140).

⁴ Ver sobre a teoria das três idades documentais (BELLOTTO, 2002, 2006; PERÓTIN, 1966).

⁵ Entende-se por recolhimento a fase existente entre a idade documental intermediária e histórica (BELLOTTO, 2002).

⁶ Para Paulo Castagna (1997, p. 9), ao se pesquisar em determinados acervos e comunidades que preservaram documentos ou informações que venham a beneficiar o pesquisador e seu trabalho, este deveria ter a responsabilidade de beneficiar tais acervos e comunidades.

⁷ Para mais informações, ver: *O Museu Histórico Municipal Francisco Fonseca: desafios e impactos do seu arquivo musical na construção da história da música formiguense* (EUFRÁSIO; ROCHA, 2017), apresentado no I Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes.

⁸ Segundo o site da Paróquia São Vicente Férrer (2018), o órgão foi inaugurado em 24 de outubro de 1937 pelo Pe. Remaclo Foxius, juntamente com o professor Franz Stangelberger, austríaco radicado e sobrinho de Franz Schubert, sendo estes seus primeiros performers. Foi reformado em 1987 por intermédio de Vicente Rodarte e dos músicos Odette Khoury e Marconi Montolli, seus executores na época.

⁹ Este material encontrava-se até o fim de 2016 na biblioteca da Escola Municipal de Música Eunézimo Lima (EMMEL), no entanto, com mudanças na diretoria em 2014, a nova administração opta por se desfazer de determinados materiais não utilizados no dia-a-dia escolar. Os mesmos são solicitados e reorganizados pelo então secretário municipal de cultura, Aluísio Veloso.

¹⁰ Ciência arquivística é o conjunto de conhecimentos sobre a natureza e características dos arquivos e do trabalho arquivístico, bem como sua teoria, metodologia e prática (DURANTI, 1995 *apud* BELLOTTO, 2002, p. 10-11).

¹¹ No Brasil, essa metodologia de pesquisa na Musicologia teve início com o trabalho de Francisco Curt Lange na década de 1940, tendo seguimento nas décadas posteriores com trabalhos realizados por Régis Duprat, Jaime Diniz, Cleofe Person de Mattos, Flávia Toni e outros (CASTAGNA, 2008, p. 23).

¹² Termo que denomina a transição entre as fases intermediárias e permanentes (BELLOTTO, 2002, p. 27).

¹³ Segundo Paulo Castagna (2008, p. 23), o estudo documental/arquivístico é fundamental para que o pesquisador tome conhecimento acerca do cotidiano da atividade musical e suas funções na sociedade, bem como das relações profissionais e interpessoais, relações estas, especialmente determinantes para delineamentos históricos, uma vez que música é feita por sujeitos, seus interesses e seus afetos (ROCHA, 2016).